APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO COMO FERRAMENTA ORGANIZACIONAL EM UMA PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR EM DOURADOS-MS

Letícia da Silva Santos Meurer^{1*}, Mariana Zampar Toledo¹, Muhamaad Yasin Minozzo
Candia¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Dourados-MS

* Letícia da Silva Santos Meurer: lehs43470@gmail.com

A extensão rural como vivenciamos hoje é um processo educativo que promove benefícios técnicos, econômicos e sociais nas comunidades com foco na produção agropecuária. A identificação das demandas em uma propriedade rural não é tarefa simples; o primeiro passo para um diagnóstico preciso dos obstáculos a serem superados é o diálogo, além da aplicação de outras ferramentas que valorizam a participação e interação com o produtor. O DRP (Diagnóstico Rural Participativo) tem sido aplicado como ferramenta efetiva na identificação das necessidades locais, e busca a participação de todos os envolvidos no processo. O objetivo deste projeto foi aplicar diferentes técnicas de DRP visando à elaboração de um projeto organizacional das atividades de uma propriedade rural da agricultura familiar no município de Dourados-MS. Para coleta de informações, aplicou-se os métodos da entrevista semiestruturada e travessia. Posteriormente, elaborou-se um mapa da propriedade e uma matriz organizacional. A travessia possibilitou verificar que há uma área de piscicultura pouco estruturada, apesar da abundância de água na propriedade. A área de pastagem atualmente é arrendada para o produtor vizinho. Tutoradas sobre o cercado das aves estavam as plantas de bucha, que, de acordo com a agricultora, contribuía com a renda quando, ocasionalmente, conseguia vender. A produção de ovos é uma das principais atividades desenvolvidas, com sistema de criação das aves tanto no cercado como livre de gaiolas. Os resíduos são utilizados em uma pequena composteira, para destinação à horta como adubo orgânico. Quanto à fruticultura, há uma grande variedade de espécies;

por esta razão, há variação na oferta de produtos. Notou-se durante o diálogo, que não há regularidade na venda de nenhum produto específico e a comercialização é variável e ocasional. É importante ressaltar que a produtora desenvolve as atividades produtivas sozinha, ocasionalmente com a ajuda do filho, o que representa um gargalo no que se refere à mão-de-obra para melhoria da produção. A produtora vivencia o ambiente rural há pouco tempo e está, ainda, se familiarizando com as atividades agrícolas. Por esta razão, apesar das dificuldades que enfrenta, é muito receptiva às novas ideias. Como pontos fortes da propriedade destacam-se: área própria, potencial para expansão, disponibilidade de água, proximidade com a zona urbana, participação em associação de produtores, diversidade de produtos e iniciativa. A reduzida mão-de-obra, a falta de um canal de comercialização dos produtos, a pouca vivência no ambiente agrícola e a gestão deficiente destacam-se como pontos fracos. As oportunidades a serem exploradas são os serviços em parceria com os órgãos públicos e via associação, o potencial de agregação de valor ao produto via marketing em mídias sociais, o uso de embalagens diferenciadas e a maior verticalização da produção. Finalmente, chamam atenção as ameaças de preço dos insumos, adversidades climáticas e a concorrência. Os resultados indicaram que a propriedade visitada apresenta potencial para melhoria da produção, dada a abundância de recursos, necessitando de um estudo organizacional das atividades produtivas. Espera-se, a partir da continuação das atividades, elaborar um relatório de gestão administrativa da propriedade para a agricultura, com o detalhamento do diagnóstico.

Palavras-chave: Agricultura familiar, produção agropecuária, pecuária de leite, extensão rural.

Agradecimentos: À UFGD, pela concessão da bolsa ao primeiro autor; à APRAF (Associação de Produtores do Alto Café), pelo apoio na definição das propriedades visitadas; à produtora rural Sr^a Vicência Santos, pela recepção e parceria no desenvolvimento deste trabalho.